

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA BIBLIOMÉTRICA NO PERÍODO
2008-2019**

VALÉRIA GONÇALVES VIEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

VERÔNICA MACÁRIO DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

PETRUSKA DE ARAUJO MACHADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)

EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA BIBLIOMÉTRICA NO PERÍODO 2008-2019

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um fenômeno de estudo para muitos pesquisadores em todo o mundo. No entanto, nas últimas décadas têm-se evidenciado novas abordagens para a temática que inclui um olhar para o contexto social mediante o panorama de mudanças e desafios sociais, econômicos e políticos. Assim, emerge o empreendedorismo social como uma nova alternativa para a produção econômica e participação social e democrática, com o propósito do desenvolvimento de uma sociedade estável e justa, dedicada ao atendimento das necessidades dos indivíduos e a criação de soluções inovadoras de mercado (POPOV; VERETENNIKOVA; KOZINSKAYA, 2017). Essa nova versão do empreendedorismo surgiu em decorrência de lacunas não supridas pelas instituições governamentais e filantrópicas, e devido a ineficácia das organizações sociais em solucionar problemas de cunho social (DEES, 2001).

Diversas interpretações, concepções e sentidos vêm sendo concedidas ao campo desde que o empreendedorismo social passou a ser estudado. Nesse contexto, é válido destacar as tentativas em conceituar a natureza do empreendedorismo social. Mair e Marti (2006) destinam-se a especificar os principais componentes do empreendedorismo, sobretudo os elementos social e empreendedor. Assim, definem o empreendedorismo social como um fenômeno que integra objetivos econômicos e sociais as práticas de negócios, com objetivo de gerar valor social e promover mudanças na sociedade.

Percebe-se que o empreendedorismo social tem sido cada vez mais discutido no âmbito acadêmico, sendo uma temática com grande crescimento nos últimos anos. No entanto, a literatura sobre empreendedorismo social se encontra dispersa. Sendo ainda necessário uma definição mais exata, e um paradigma unificador capaz de delimitar um campo de estudo (BOSE, 2013).

Alguns estudos já foram desenvolvidos no sentido de melhor compreensão da temática. Dacin, Dacin e Tracey (2011) exploraram as definições e debates em torno do conceito de empreendedorismo social buscando desenhar um campo de investigação para a área. Recentemente, Kraus *et al.* (2017) realizaram um estudo com especialistas em busca de um consenso para a uma definição de empreendedorismo social.

No entanto, muito ainda precisa ser analisado e entendido a respeito da significação do empreendedorismo social, nesse sentido é válido compreender as características da produção científica que vem sendo construída sobre a temática. O que pode permitir a identificação das tendências de pesquisa, e tende a ser importante para o desenvolvimento de estudos futuros.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo mapear a literatura internacional sobre empreendedorismo social, de modo a permitir a compreensão das predisposições teóricas e práticas que guiam os autores da área. Bem como responder perguntas como as seguintes: Quem são os autores mais citados e os que mais publicaram? Quais são os periódicos, instituições e países que mais contribuem para área? Pretende-se ainda evidenciar os temas mais difundidos, e identificar os termos mais recorrentes nos trabalhos. A análise foi realizada através de conteúdo disponível na base de dados *Web of Science* no período de 2008 a 2019, considerando que a partir do ano de 2008 foi observado um crescimento considerável de publicações sobre a temática, quando a curva de crescimento ficou mais evidente.

Em suma, este estudo oferece uma visão geral abrangente do panorama atual da pesquisa sobre empreendedorismo social, sua evolução ao longo dos últimos anos e fornece as principais tendências de pesquisa como resultados. Sendo útil para pesquisadores que desejam acompanhar o histórico e desenvolvimento dos estudos em empreendedorismo social.

2. EMPREENDEDORISMO SOCIAL

As origens do campo de empreendedorismo social remontam a 1983, quando Young escreveu sobre inovações empreendedoras lucrativas nas linhas da concepção de Schumpeter (BACQ; JANSSEN, 2011). O empreendedorismo social surge como meio para enfrentamento de lacunas sociais que não receberam a devida atenção do Estado e/ou mercado. Sendo este capaz de prover melhorias na qualidade de vida da sociedade, bem como as condições de acesso ao mercado de trabalho (MYKOLAIVNA, 2017)

Mesmo sendo um fenômeno de estudo recente, tem-se expandido rapidamente, levantando debates no âmbito acadêmico e empresarial, e atraindo atenção crescente de vários setores da sociedade. Todavia, ainda não há um consenso sobre a sua significação. Conforme Hemingway (2005), apesar do crescente interesse acadêmico pelo empreendedorismo social, não há uma definição clara de seu domínio.

Em revisão da literatura, verifica-se que, em termos conceituais, o empreendedorismo social pode ser visto como iniciativas sem fins lucrativos voltadas para a geração de valor social com forte influência do contexto socioeconômico onde as iniciativas são desenvolvidas e implementadas (FELÍCIO; GONÇALVES; GONÇALVES, 2013).

Quanto a sua natureza, estudos já consolidados abordam o empreendedorismo social como um fenômeno que, além da geração de receitas, busca atender as demandas sociais, promovendo mudanças e gerando valor social, como ressaltado por Dees (2001); Mair e Marti (2006); Zahra *et al.* (2008); Dacin, Dacin e Tracey (2011).

Nesse contexto, o empreendedorismo social representa uma alternativa aos modelos econômicos tradicionais motivados exclusivamente por riqueza financeira, uma vez que este novo modelo inclui aspectos sociais nas estratégias de negócios, e propõe soluções para atender as demandas sociais. Podendo ser visto como meio de aliviar problemas sociais e catalisar a transformação social (VÉLIZ; PÉREZ; CERCADO, 2018)

Outros autores apresentam uma definição mais ampla sobre o tema. Austin, Stevenson e Wei-Skillern (2012), por exemplo, definem o empreendedorismo social como uma atividade de geração de valor social que pode ocorrer por meio de organizações sem fins lucrativos, empresas ou setores governamentais. Esta conceituação evidencia que o empreendedorismo social pode estar presente em qualquer organização, e que a criação de valor social não se restringe a um único setor. Assim, é possível promover relações entre setores privados e a sociedade civil; e, com isso, alcançar objetivos sociais através de empreendimentos comerciais, por exemplo.

No entanto, para que não ocorram tensões, visto que agentes sociais e privados podem apresentar interesses, valores, normas e identidades divergentes, é necessária a combinação de estratégias de negócios tradicionais com a missão e os valores sociais, para que seja possível gerar lucro e valor social simultaneamente (SMITH; GONIN; BESHAROV, 2013).

Desse modo, verifica-se que há uma multiplicidade de definições para o termo empreendedorismo social, cada uma delas influenciada interesses específicos dos

pesquisadores e que conduzem a abordagens diferenciadas (KRAUS *et al.*, 2017). Diante da variedade de estudos e conceitos acerca do empreendedorismo social, é importante estabelecer consenso entre as variadas definições e compreensões até então conferidas ao tema (WEERAWARDENA; MCDONALD; MORT, 2010). Portanto, um estudo bibliométrico para compreender as características da produção científica que vem desenvolvida nessa área tem potencial para auxiliar pesquisas futuras. Inclusive para subsídio de estudos que se proponham a buscar consenso no quadro conceitual acerca do empreendedorismo social.

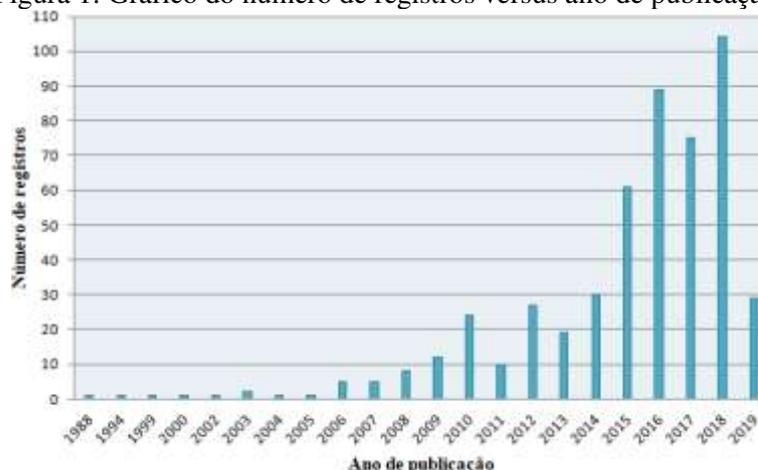
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de mapear a literatura internacional sobre empreendedorismo social, o presente trabalho se baseou na análise bibliométrica, que refere-se a combinação de diferentes estruturas, ferramentas e métodos para examinar a literatura (PONCE; LOZANO, 2014). Fornece análises relevantes para analisar a produção científica em determinado campo de conhecimento, mediante a ocorrência de palavras-chave, redes de pesquisadores, identificação de instituições e países onde os pesquisadores mantêm filiação, dentre outras informações.

Os dados utilizados para análise deste estudo foram obtidos através da base de dados Web of Science (WOS). Sendo esta escolhida por representar um dos mais importantes indexadores de periódicos científicos, e possuir estrutura acessível para uso em diferentes softwares de análise bibliométrica (LUCAS; FREDDY; VIERA, 2013). Sendo selecionados os índices Science Citation Index Expanded (SCI-EXPANDED), Social Sciences Citation Index (SSCI), Arts & Humanities Citation Index (A & HCI) e Emerging Sources Citation Index (ESCI).

O conteúdo foi gerado a partir de artigos que apresentassem em seu título a palavra-chave “Social Entrepreneurship”. Uma vez realizada a verificação para todos os anos, percebe-se que o número de publicações acerca do tema começa a obter um maior crescimento a partir do ano de 2008, como pode ser visto na figura abaixo. Dessa forma optando-se por analisar o período de 2008 a 2019.

Figura 1. Gráfico do número de registros versus ano de publicação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A busca foi feita no dia 07 de julho de 2019 e retornou 487 artigos. Assim, foram definidas duas categorias de análise. Uma fornecendo informações referentes ao impacto da investigação sobre o tema, analisando o padrão geral de pesquisa e o efeito das publicações

sobre empreendedorismo social. E outra retratando termos mais recorrentes no campo da pesquisa através da análise de co-ocorrência de termos com base em dados de texto.

Para construção das análises os dados foram aplicados aos softwares *CitNetExplorer* e *VOSViewer*. O *CitNetExplore* por possibilitar o delineamento bibliográfico sobre um tema de pesquisa e apoiar a revisão da literatura (VAN ECK; WALTMAN, 2014), neste caso sendo útil para ranquear a posição das publicações com maior *score* de citação. E o *VosViewer* para geração de mapa com termos de maior recorrência, visto que este *software* é especialmente orientado para representação gráfica de mapas bibliométricos (VAN ECK; WALTMAN, 2010). Buscando facilitar a análise e compreensão das informações pesquisadas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

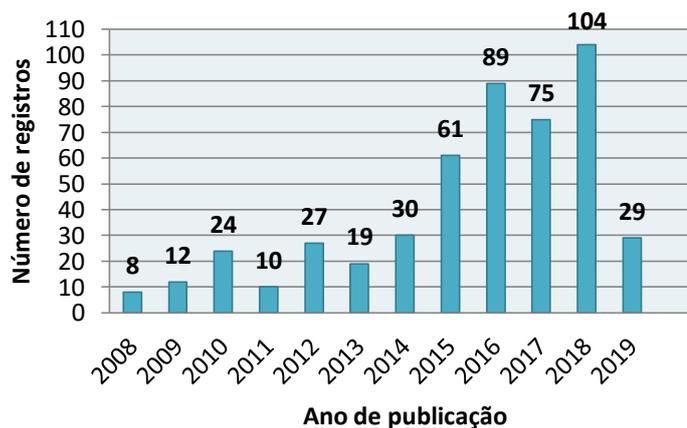
Esta seção identifica tendências e padrões da literatura internacional sobre empreendedorismo social nas seguintes perspectivas: número de publicações, autores que mais publicaram, artigos e periódicos mais citados, bem como os países e as instituições mais influentes. Em seguida verifica-se o quadro dos termos de maior ocorrência relacionados ao tema.

4.1 Tendências da produção científica sobre empreendedorismo social

4.1.1 Número de publicações por ano

Propondo-se a analisar o período de 2008 a 2019 o estudo identificou 487 publicações indexadas na base *Web of Science* (WOS), disponibilizadas até a data de consulta realizada em julho de 2019.

Figura 2. Número de publicações no período de 2008 a 2019.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Observa-se um número mais significativo de publicações a partir do ano de 2008, onde uma tendência de crescimento se mostra presente. Apesar de apresentar pequenas quedas em determinados anos, pode-se afirmar que a partir de 2014 o número de publicações é superior a 60 registros em todos os casos até 2018; registrando um recorde em 2018 quando atingiu, inclusive, mais de 100 publicações. Para o ano de 2019 ainda que este não tenha sido finalizado o número de registros já é considerável, visto que em meados do ano corrente já é maior que todos os anos anteriores a 2014.

4.1.2 Autores que mais publicam

Dez autores possuem quatro ou mais publicações sobre a temática, entre as 487 identificadas, como apresentado na Tabela 1. É válido destacar que nem sempre os autores com maior número de publicações são os mais citados.

Tabela 1. Top 10 dos autores com maior número de publicações

Ordem	Autores	Documentos	Número de citações
1	Andersson Fo	5	40
2	Shaw E	5	101
3	Bacq S	4	190
4	Chandra Y	4	18
5	De Bruin A	4	66
6	Gundry Lk	4	17
7	Kickul Jr	4	17
8	Lewis Kv	4	19
9	Mcmullen Js	4	280
10	Nicholls A	4	499

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Apesar dos autores acima listados serem aqueles que mais produzem sobre a temática, apenas dois destes se destacam no *ranking* dos artigos mais citados, são eles Bacq S e Nicholls A, conforme será apresentado adiante.

4.1.3 Artigos mais citados

O estudo revela o *ranking* dos artigos mais citados, com base no *score* de citação das publicações identificadas através do *CitNetExplorer*. Os artigos para análise foram selecionados com base no fator de impacto para a rede de publicação, representado pelo Índice H (h-índice). Sendo este utilizado para estimar a produtividade e o impacto do trabalho em uma pesquisa, tendo como base as publicações mais citadas (HIRSCH, 2005). Neste caso, foram selecionados os artigos do h-índice = 19, ou seja, que apresentaram o valor mínimo de 19 em seu *score*, resultando em um total de 17 artigos.

Tabela 3. Artigos mais citados

Ordem	Título	Autores	Ano da publicação	Score de citações	Total de citações
1	<i>Social Entrepreneurship: Why We Don't Need a New Theory and How We Move Forward From Here</i>	Dacin, Peter A.; Dacin, M. Tina; Matear, Margaret.	2010	104	418
2	<i>Research In Social Entrepreneurship: Past Contributions and Future Opportunities</i>	Short, Jeremy C.; Moss, Todd W.; Lumpkin, G. T.	2009	97	403
3	<i>Social Entrepreneurship: A Critique and Future Directions</i>	Dacin, M. Tina; Dacin, Peter A.; Tracey, Paul.	2011	70	312
4	<i>A Positive Theory of Social Entrepreneurship</i>	Santos, Filipe M.	2012	65	263
5	<i>The Legitimacy of Social Entrepreneurship: Reflexive Isomorphism in a Pre-Paradigmatic Field</i>	Nicholls, Alex.	2010	59	281

6	<i>The multiple faces of social entrepreneurship: A review of definitional issues based on geographical and thematic criteria</i>	Bacq, S.; Janssen, F.	2011	55	170
7	<i>Venturing For Others With Heart And Head: How Compassion Encourages Social Entrepreneurship</i>	Miller, Toyah L.; Grimes, Matthew G.; McMullen, Jeffery S.; Vogus, Timothy J.	2012	45	211
8	<i>Social entrepreneurship as an essentially contested concept: Opening a new avenue for systematic future research</i>	Choi, Nia; Majumdar, Satyajit.	2014	43	123
9	<i>Social entrepreneurship: Key issues and concepts</i>	Certo, S. Trevis; Miller, Toyah.	2008	38	136
10	<i>Designing a global standardized methodology for measuring social entrepreneurship activity: the Global Entrepreneurship Monitor social entrepreneurship study</i>	Lepoutre, Jan; Justo, Rachida; Terjesen, Siri; Bosma, Niels.	2013	37	104
11	<i>Globalization of Social Entrepreneurship Opportunities</i>	Zahra, Shaker A.; Rawhouser, Hans N.; Bhawe, Nachiket; Neubaum, Donald O.; Hayton, James C.	2008	31	146
12	<i>How Opportunities Develop in Social Entrepreneurship</i>	Corner, Patricia Doyle; Ho, Marcus.	2010	28	150
13	<i>The Influence of Personality Traits and Demographic Factors on Social Entrepreneurship Start Up Intentions</i>	Nga, Joyce Koe Hwee; Shamuganathan, Gomathi.	2010	25	127
14	<i>Social Entrepreneurship: The Role of Institutions</i>	Sud, Mukesh; VanSandt, Craig V.; Baugous, Amanda M.	2009	23	78
15	<i>The landscape of social entrepreneurship</i>	Neck, Heidi; Brush, Candida; Allen, Elaine.	2009	20	99
16	<i>Social entrepreneurship and enterprise: International and innovation perspectives</i>	Chell, Elizabeth; Nicolopoulou, Katerina; Karatas-Oezkan, Mine.	2010	20	74
17	<i>Institutions and social entrepreneurship: The role of institutional voids, institutional support, and institutional configurations</i>	Stephan, Ute; Uhlaner, Lorraine M.; Stride, Christopher.	2015	19	99

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Dacin, Dacin e Matear (2010) são os autores do artigo mais citado da coleção, intitulado “*Social Entrepreneurship: Why We Don't Need a New Theory and How We Move Forward From Here*”, o qual responde a 418 citações. Este estudo consiste em uma sistemática de literatura para avaliação de definições de empreendedorismo social, e fazem comparação deste com outras formas de empreendedorismo. Com isto, descrevem caminhos para investigações futuras.

O segundo artigo mais citado, “*Research In Social Entrepreneurship: Past Contributions and Future Opportunities*” cujos autores são Short, Moss e Lumpkin (2009),

foi citado 403 vezes. Assim como o artigo número um do *ranking*, consiste em revisão da literatura para apontar as principais temáticas trabalhadas na área, bem como as perspectivas para estudos.

O artigo “*Social Entrepreneurship: A Critique and Future Directions*” (DACIN; DACIN; TRACEY, 2011) é o terceiro mais citado do ranking. Seguindo a mesma perspectiva dos dois citados anteriormente, compreende uma exploração das definições e debate em torno do conceito de empreendedorismo social, apontando deficiências da área e sugerindo caminhos possíveis para a construção de teoria em diferentes níveis de análise.

Percebe-se que os artigos com *scores* de citação mais elevados compreendem sistemáticas de literatura e análises conceitual. Exploram definições já existentes na literatura para compreensão do conceito de empreendedorismo social, apontam lacunas no campo de pesquisa, e, com isto, sugerem possibilidades para o desenvolvimento de estudos futuros. Alguns destes propõem modelos conceituais. E existe a predominância dos trabalhos de natureza qualitativa. Essas características podem ser identificadas desde o primeiro ao nono artigo.

Sendo o nono artigo do *ranking* intitulado “*Social entrepreneurship: Key issues and concepts*” de autoria de Certo e Miller (2008), estes realizam revisão da literatura sobre empreendedorismo social para entender como esse conceito se desenvolveu, buscam ainda uma diferenciação entre o empreendedorismo social e comercial e apontam perspectivas para estudos futuros.

A partir do décimo artigo já é possível identificar trabalhos de natureza empírica, como é o caso dos artigos “*Designing a global standardized methodology for measuring social entrepreneurship activity: the Global Entrepreneurship Monitor social entrepreneurship study*” (LEPOUTRE *et al.*, 2013) e “*The Influence of Personality Traits and Demographic Factors on Social Entrepreneurship Start Up Intentions*” (NGA; SHAMUGANATHAN, 2010). No primeiro artigo os autores desenvolveram uma metodologia para avaliar as atividades de empreendedorismo social em 49 países diferentes. E no segundo examina-se a influência do teste de traços de personalidade *Big 5* nas dimensões do empreendedorismo social.

A partir disso, verificam-se avanços nas discussões que passam a tratar de questões mais globais e emergentes ultrapassando as fronteiras conceituais e preocupando-se com a natureza das atividades práticas envolvendo o empreendedorismo social.

4.1.4 Periódicos científicos mais influentes

Foram identificados entres as 487 publicações um total de 256 periódicos. Observa-se que em número de registros o destaque é para o periódico *Journal of Business Ethics* que alcançou um total de 17 publicações. Bem como para os periódicos *Entrepreneurship and Regional Development*, e *Academy of Management Learning Education* que tiveram, respectivamente, 14 e 12.

Tabela 4. Periódicos mais influentes

Ordem	Nome do periódico	Registros	Número de citações	Número médio de citações
1	<i>Journal of Business Ethics</i>	17	737	43,35
2	<i>Entrepreneurship Theory and Practice</i>	6	659	109,83
3	<i>Strategic Entrepreneurship Journal</i>	4	625	156,25

4	<i>Entrepreneurship and Regional Development</i>	14	470	33,57
5	<i>Academy of Management Perspectives</i>	2	467	233,50
6	<i>Organization Science</i>	1	312	312
7	<i>Academy of Management Review</i>	4	290	72,50
8	<i>Business Horizons</i>	4	239	59,75
9	<i>Accounting Organizations and Society</i>	2	218	109
10	<i>Academy of Management Learning Education</i>	12	214	17,83
11	<i>Journal of Business Venturing</i>	4	205	51,25
12	<i>Journal of Business Research</i>	8	130	16,25
13	<i>International Small Business Journal</i>	9	128	14,22
14	<i>Journal of Public Policy Marketing</i>	5	121	24,20
15	<i>Small Business Economics</i>	1	104	104

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Porém ao analisar o número de citações médias para cada periódico, observou-se que tiveram maior impacto os artigos publicados nos seguintes periódicos: *Organization Science*, *Academy Of Management Perspectives*, *Strategic Entrepreneurship Journal*, estes por sua vez obtiveram média superior a 150 citações por artigo publicado.

4.1.5 Organizações mais influentes

Para a base de artigos aqui analisados os pesquisadores identificados estão vinculados a 591 organizações. Para identificação das organizações mais influentes levou-se em consideração o número de citações por registros. É possível perceber que as organizações mais influentes listadas na Tabela 5 estão predominantemente situadas nos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra.

Em termos de maior número de publicações, duas instituições se destacam, *Indiana University* e *University of Oxford*; estas obtiveram 9 e 7 publicações, respectivamente, durante o período de 2008 a 2019.

Tabela 5. Organizações mais influentes

Ordem	Organização	País	Registros	Número de citações	Número médio de citações
1	<i>Queens University</i>	Canadá	3	802	266,33
2	<i>University of Oxford</i>	Inglaterra	7	512	73,14
3	<i>Indiana University</i>	Estados Unidos	9	446	49,55
4	<i>Texas Tech University</i>	Estados Unidos	1	402	402
5	<i>University of Cambridge</i>	Inglaterra	3	333	111
6	<i>University of Alberta</i>	Canadá	3	284	94,67
7	<i>Harris Manchester College</i>	Inglaterra	1	281	281
8	<i>University of Minnesota</i>	Estados Unidos	3	279	93
9	<i>Vanderbilt University</i>	Estados Unidos	2	267	133,50
10	<i>Insead</i>	França	1	263	263

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No entanto, as organizações mais influentes de acordo com a média de citação são: *Texas Tech University*, *Harris Manchester College*, *Queens University* e *Insead*. Apesar de não apresentarem um número elevado de publicações, compreendendo, 1, 1, 3, 1 publicações respectivamente. Neste caso, os trabalhos desenvolvidos por essas organizações foram

bastante referenciados, e, por isso, estes se destacam em termos de citação, com variação média de 263 a 402 citações por registro.

4.1.6 Países mais influentes

O estudo identificou um total de 71 países que desenvolveram algum tipo de estudo direcionado a temática do empreendedorismo social. Na Tabela 6 estão expostos 14 destes países, sendo estes os de maior influência.

Tabela 6. Países mais influentes

Ordem	Países	Registros	Número de citações	Número médio de citações
1	Estados Unidos	144	2588	17,97
2	Inglaterra	44	1540	35
3	Canadá	28	1305	46,61
4	França	19	425	22,37
5	Holanda	16	386	24,13
6	Bélgica	11	307	27,91
7	Itália	20	288	14,40
8	Nova Zelândia	10	265	26,50
9	Austrália	21	244	11,62
10	Espanha	35	241	6,89
11	Índia	17	177	10,41
12	China	17	164	9,65
13	Malásia	5	127	25,40
14	Finlândia	9	105	11,67

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O Canadá é o país que mais se destaca por apresentar a maior média de citações por registros, seguido de Inglaterra e Bélgica. Estes países possuem uma média de citações por registro de 46,61, 35, e 27,91, respectivamente. Canadá e Inglaterra se destacam também entre os que mais publicam, mas os Estados Unidos são o país que mais tem desenvolvido estudos sobre o tema, com um total de 144 publicações.

4.2 Análise dos termos de maior ocorrência

A base de dados analisada foi aplicada ao software *VOSViewer* para gerar um mapa com os termos de maior ocorrência. Foram selecionados termos presentes no título e abstract dos 487 artigos da base de dados. Partindo do critério de ter aparecido pelo menos dez vezes, 149 foram considerados relevantes pelo *software*, e estes foram reduzidos a 86 itens de acordo com o grau de significância. Os resultados de visualização produzidos pelo *VOSViewer* são apresentados na Figura 3.

Os dados sugerem que estão sendo pesquisados aspectos ligados ao empreendedorismo em um âmbito mais generalístico, atrelados ao âmbito social. Nesse sentido, estão sendo investigadas ações e experiências já desenvolvidas de modo a compreender a conjuntura em que o empreendedorismo social vem se desenvolvendo, bem como seus efeitos. E com isso buscar contribuições para estudos futuros, e para a promoção do empreendedorismo social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo mapear a literatura internacional sobre empreendedorismo social no período de 2008 a 2019. A fim de permitir uma visão mais abrangente acerca das predisposições teóricas e práticas que conduzem os autores da área, foram identificadas as principais tendências da área em termos de artigos, periódicos, instituições, e países mais influentes.

Em relação aos conteúdos das publicações mais citadas verifica-se que os artigos mais citados estão relacionados a sistemáticas de literatura e análises conceituais. Em sua maioria exploram a literatura para buscar compreensão para o conceito de empreendedorismo social, e fazem sugestões para trabalhos futuros mediante as lacunas existentes no campo.

Os estudos de natureza empírica são menos predominantes, mas podem ser encontrados, em uma tentativa de mensurar as taxas de predominância de atividades de empreendedorismo social, e de verificar a influência dos traços de personalidade nas intenções dos empreendedores sociais. As instituições mais influentes na pesquisa em empreendedorismo social estão concentradas em países como Estados Unidos, Inglaterra e Canadá, sendo estes destaque na produção sobre a temática.

A partir da análise dos textos de maior ocorrência os dados demonstram a emergência do tema, e a existência de esforços para a compreensão da temática, e a presença deste no ambiente acadêmico, no intuito de promover contribuições futuras para o fenômeno do empreendedorismo social.

A pesquisa se restringiu apenas aos dados da base *Web of Science*, o que pode ser identificado como uma limitação. Pois, apesar desta ser uma das mais influentes, é válido analisar estudos incluídos em outras plataformas, e inclusive em âmbito de Brasil. Além disso, os dados para 2019 aparecem de forma parcial visto que o estudo foi desenvolvido em meados do referido ano.

Em suma, este estudo ofereceu uma visão geral abrangente do panorama atual da pesquisa sobre empreendedorismo social, mostrando a emergência do tema e como este vem sendo tratado. Sendo útil para pesquisadores que desejam acompanhar o histórico e desenvolvimento dos estudos em empreendedorismo social. Tendo em vista que aponta as características da produção científica que vem sendo desenvolvida nessa área, podendo servir de subsídio para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; WEI-SKILLERN, J. Social and commercial entrepreneurship: Same, different, or both? **Entrepreneurship: Theory and Practice**, v. 30, n. 1, p. 1–22, 2012.

BACQ, S.; JANSSEN, F. The multiple faces of social entrepreneurship: A review of definitional issues based on geographical and thematic criteria. **Entrepreneurship and**

Regional Development, v. 23, n. 5–6, p. 373–403, 2011.

BOSE, M. Empreendedorismo social e promoção do desenvolvimento local. **Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo.**, 2013.

CERTO, S. T.; MILLER, T. Social entrepreneurship: Key issues and concepts. **Business Horizons**, v. 51, n. 4, p. 267–271, 2008.

DACIN, M. T.; DACIN, P. A.; TRACEY, P. Social Entrepreneurship: A Critique and Future Directions. **Organization Science**, v. 22, n. 5, p. 1203–1213, 2011.

DEES, G. J. The Meaning of Social Entrepreneurship. **Center for the Advancement of Social Entrepreneurship, Duke University's Fuqua School of Business**, p. 1–5, 2001.

FELÍCIO, J. A.; MARTINS GONÇALVES, H.; DA CONCEIÇÃO GONÇALVES, V. Social value and organizational performance in non-profit social organizations: Social entrepreneurship, leadership, and socioeconomic context effects. **Journal of Business Research**, v. 66, n. 10, p. 2139–2146, 2013.

HEMINGWAY, C. A. Personal values as a catalyst for corporate social entrepreneurship. **Journal of Business Ethics**, v. 60, n. 3, p. 233–249, 2005.

HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual's scientific research output. **Scientometrics**, v. 118, n. 2, p. 673–686, 2005.

HWEE NGA, J. K.; SHAMUGANATHAN, G. The influence of personality traits and demographic factors on social entrepreneurship start up intentions. **Journal of Business Ethics**, v. 95, n. 2, p. 259–282, 2010.

KRAUS, S. et al. Social entrepreneurship orientation: development of a measurement scale. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, v. 23, n. 6, p. 977–997, 2017.

LEPOUTRE, J. et al. Designing a global standardized methodology for measuring social entrepreneurship activity: The Global Entrepreneurship Monitor social entrepreneurship study. **Small Business Economics**, v. 40, n. 3, p. 693–714, 2013.

LUCAS, A.; FREDDY, A.; VIERA, G. Análise Da Produção Científica Sobre Inteligência De Negócios Na Web of Science (Wos) 1 Review of Scientific Literature on Business Intelligence on the Web of Science (Wos). 2013.

MAIR, J.; MARTÍ, I. Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. **Journal of World Business**, v. 41, n. 1, p. 36–44, 2006.

MYKOLAIVNA, R. A. Social entrepreneurship as the main resource for the regional development. **Marketing and Management of Innovations**, n. 1, p. 311–318, 2017.

PETER A. DACIN, TINA DACIN, M. M. Social Entrepreneurship: Why We Don't Need a New Theory and How We Move Forward From Here. **Academy of Management Executive**, v. 28, n. 1, p. 63–72, 2010.

PONCE, F. A.; LOZANO, A. M. Erratum: Highly cited works in neurosurgery. Part II: the citation classics. **Journal of Neurosurgery**, v. 120, n. 5, p. 1252–1257, 2014.

- ПОПОВ, Е. В.; ВЕРЕТЕННИКОВА, А. Y.; КОЗИНСКАЯ, К. М. Social Entrepreneurship As an Object of Institutional Analysis. **Вестник Пермского университета. Серия «Экономика» = Perm University Herald. ECONOMY**, v. 12, n. 3, p. 360–374, 2017.
- SHORT, JEREMY C.; MOSS, TODD W.; LUMPKIN, G. T. Research in Social Entrepreneurship: Past Contributions and Future Opportunities. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 8, n. 6, p. 4517–4524, 2009.
- SMITH, W. K.; GONIN, M.; BESHAROV, M. L. Managing Social-Business Tensions: A Review and Research Agenda for Social Enterprise. **Business Ethics Quarterly**, v. 23, n. 3, p. 407–442, 2013.
- VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523–538, 2010.
- VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. CitNetExplorer: A new software tool for analyzing and visualizing citation networks. **Journal of Informetrics**, v. 8, n. 4, p. 802–823, 2014.
- VÉLIZ, M. M. A.; PÉREZ, V. C.; CERCADO, M. J. Emprendimiento social y su relación con la base de la pirámide en Latinoamérica. **3C Empresa. Investigación y pensamiento crítico.**, v. 7, n. 2018, p. 50–67, 2018.
- WEERAWARDENA, J.; MCDONALD, R. E.; MORT, G. S. Sustainability of nonprofit organizations: An empirical investigation. **Journal of World Business**, v. 45, n. 4, p. 346–356, 2010.
- ZAHRA, S. A. et al. Globalization of social entrepreneurship opportunities. **Strategic Entrepreneurship Journal**, 2008.